

Czerwona ziemia | Terra vermelha

tom 1

REDAKTOR NAUKOWY SERII
Witold Rewera



Czerwona ziemia | Terra vermelha tom 1

POLSCY BRAZYLIJCZYCY

BRASILEIRO-POLONESES

Redakcja naukowa

Witold Rewera

Fabricio J. Nazzari Vicroski

Wydawnictwo Uniwersytetu Marii Curie-Skłodowskiej
Lublin 2021

GIZELE ZANOTTO¹

Made in Brazil: A constituição da rede TFP na Polônia contemporânea – Defesa da Tradição

Made in Brazil: ukonstytuowanie sieci TFP we współczesnej Polsce

Toda gesta polonesa através da História até os nossos dias se levanta ante meus olhos, e a velha simpatia que como brasileiro e como católico sempre tive por vossa nação, essa simpatia aflora nos meus lábios com o propósito que vem ao meu coração de lutar cada vez mais para que a Polônia Restituída efetivamente, a Polônia restituída à sua independência, a Polônia restituída a Nosso Senhor Jesus Cristo, a Polônia de Nossa Senhora Czestochowa, renasça para o sol da liberdade, para a glória da independência efetiva (OLIVEIRA, 1974c, s. p.)

Em 1974 o católico Plínio Corrêa de Oliveira² (1908–1995), fundador e presidente vitalício da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família

¹ Pós-doutora em História pela Universidad de Buenos Aires (UBA). Professora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF). Coordenadora do Núcleo de Estudos de Memória e Cultura (NEMEC/PPGH) e o Laboratório de Estudo das Crenças (LEC/PPGH/UPF). É membro do Grupo de Trabalho de História das Religiões e Religiosidades – Rio Grande do Sul (GTHRR/RS) e editora da *Revista Brasileira de História das Religiões*. Email: gizezanotto@gmail.com.

² Plínio Corrêa de Oliveira nasceu em São Paulo/SP em 1908. Sua militância católica iniciou nos anos 20 como integrante da Congregação Mariana na Paróquia de Santa Cecília, e se estendeu até seus últimos dias, tendo participado ativamente de atividades de inspiração cristã, como a fundação da Ação Universitária Católica (AUC) na Faculdade de Direito, onde estudava (1929); a criação da Liga Eleitoral Católica -LEC (1932); como deputado federal na Assembleia Constituinte (1934–1937); como diretor do jornal *O Legionário*, Órgão da Congregação Mariana

e Propriedade (TFP), foi homenageado pelo governo polonês no exílio, sediando então na capital britânica ante a incorporação do país ao bloco socialista capitaneado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A condecoração foi-lhe atribuída pelo presidente da República Polonesa no Exílio, Stanislaw Ostrowski, "por seus méritos na luta contra o comunismo e pela causa católica no mundo inteiro" (BARTYZEL, 2005, p. 283). A Comenda da Grã-Cruz da Ordem da Polônia Restituída foi criada em 1921 como a mais alta condecoração para civis, que agraciou muitos combatentes do socialismo e comunismo. Este foi o caso de Oliveira que, sobretudo a partir de 1960 com a criação da TFP como entidade civil de inspiração católica (SOCIEDADE, 1960), voltou-se à luta contrária ao que seus membros entenderam como "movimentos deletérios da modernidade", entre eles há destaque especial para a pugna ao comunismo e pela defesa da trilogia que nomeia a Sociedade – tradição (católica conservadora), família (monogâmica, indissolúvel, patriarcal) e propriedade (privada, inviolável). Nas palavras de Oliveira, em entrevista a Associated Press,

[...] é uma Sociedade cívica que tem por finalidade a luta contra o socialismo e o comunismo. Mas é uma luta de caráter não só negativo. Quer dizer, a oposição ao esforço socialista e comunista, mas também de caráter positivo, nesse sentido de que nós promovemos os três valores que o comunismo mais procura destruir, que são a Tradição, a Família e a Propriedade (OLIVEIRA, 1973, s. p.).

Neste texto visamos avaliar a historicidade da transnacionalização tefepista para a Polónia, considerando seus vínculos doutrinários, teóricos e anti-comunistas iniciais, encetados ainda nos anos 1960, e o desenvolvimento da rede TFP no país a partir dos anos 1990. Além de indicar as bases do pensamento e ação tefepista moldados no Brasil, a partir dos fundadores da TFP, evidenciaremos – com amparo em estudos recentes sobre a rede na Europa e Polónia – as repercussões pragmáticas dessa transnacionalização na Polónia contemporânea, com a difusão de um modelo de catolicismo integrista, anti-moderno, crítico aos direitos sexuais e reprodutivos mas também articulador, em termos políticos e culturais.

Oliveira se consolidou como intelectual católico ainda nos anos 1930 quando passou a atuar como líder leigo junto a várias instituições. Essa

de Santa Cecília (1933–1947); como presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica Paulista (1940–1943); como orientador e inspirador do mensário de cultura « Catolicismo » (1951); como fundador e presidente vitalício da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – TFP (1960–1995).

liderança se consolidou progressivamente ante um grupo de congregados marianos que, mais tarde, com o afastamento de católicos conservadores das atividades da Arquidiocese de São Paulo – onde então Oliveira e seus companheiros atuavam –, seguiu reunindo-se até constituir a TFP brasileira que então passou a congregar as demais atividades em sua alçada de ação (MATTEI, 1997). A entidade teve como marcos a atuação político-cultural (publicamente) e religiosa (internamente) com base na releitura integrista de Oliveira sobre a história, a religião, a TFP, seus membros, sobre si, a ponto de conformar duas perspectivas: ação pública de fato (ZANOTTO, 2012) e crença católica ressignificada e adequada à devoção mariana, aos santos e mártires, a alguns padres da Igreja, a obra pliniana, ao próprio Plínio C. de Oliveira e a sua mãe (CASTRO, 1991; ZANOTTO, 2009). Essas devoções – diversas vezes questionadas e mesmo condenadas por lideranças da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) no Brasil e de outros países –, fora cuidadosamente mantida *intra-muros*² – pelo menos até a década de 1980 –, ou seja, restrita aos membros que, após anos de iniciação e conhecimento da doutrina e crenças tefepistas, iam progressivamente ascendendo na hierarquia operativa, mas também devocional.

Embora a questão da religiosidade forjada na TFP seja importante para a compreensão do *modus vivendi* e da visão de mundo dos seus membros, nosso foco aqui estará mais voltado à faceta organizacional e pública da entidade, visto que este modelo se disseminou para inúmeros países, desde os anos 1960, chegando também a Polónia. Compreender esse processo

² Nos anos 80 a TFP brasileira teve muito de suas práticas expostas ao público. Os autores das denúncias foram egressos como Orlando Fedeli. Em 1983/1984, suas denúncias sobre a Sociedade que tanto auxiliara foram contumazes. O maior destaque deste "desabafo" foi a publicação do funcionamento interno e secreto da TFP: a organização interna formada por círculos concêntricos, onde os membros devem respeitar uma lei de silêncio perante os demais; os cultos prestados a Plínio Corrêa de Oliveira – tido como profeta, Santo, imortal e inerrante – e à sua mãe, Dona Lucília Ribeiro dos Santos; a utilização da TFP como entidade de fachada para angariar fundos para uma sociedade secreta (restrita e secreta também para a maioria dos membros) chamada Sagrada Escravidão, ou, como foi mais conhecida, a Sempre Viva. Em julho de 1984 Luiz Filipe de Freitas Guimarães Ablas lavrou uma declaração em Cartório relatando o Ordo da Sempre Viva, da qual fora membro; o que significa que se consagrou escravo de Plínio Corrêa de Oliveira, ou Luigi Plínio Elia, seu nome oficial neste grupo. Na sequência, em agosto de 1985, um terceiro egresso, José Antônio Pedriali, publicou a obra *Guerreiros da Virgem. A vida secreta na TFP*, relatando sua vivência de quase sete anos na sociedade. Seguiu-se a publicação da obra *Escravos do Profeta*, do egresso Giulio Folena, em 1987. Naquela contextura, entrevistas com familiares de membros, outros egressos e também defesas da TFP pelas acusações tornaram o olhar da opinião pública mais atentos à entidade e seus ritos e devoções, nem sempre afins com o catolicismo, como notas da Comissão Nacional dos Bispos do Brasil enfatizaram em várias ocasiões.

de transnacionalização⁴ também demanda que atentemos à própria historicidade da TFP, personificada no intelectual Oliveira entre 1960 e 1995; e considerar a crise e fragmentação da rede em duas alas com ênfases diversas – uma político-cultural (Associação dos Fundadores da TFP e Instituto Plínio Corrêa de Oliveira – continuaremos a denominar esse ramo de TFP) e outra espiritual, incorporada à Igreja Católica (vinculada ao grupo Associação Internacional de Direito Pontifício Arautos do Evangelho – essa ala não será objeto específico deste artigo) (ALTOÉ, 2006; ZANOTTO, 2011). Ambas as alas comungam do integrismo pliniano e de práticas votivas e devocionais próprias, todavia, o foco cotidiano muda de perspectiva entre os dois grupos, sobretudo após a incorporação dos Arautos do Evangelho à Igreja em 2001.

Um modelo brasileiro de integrismo

A TFP brasileira – primeira de uma série de TFP's fundadas em vários continentes – serviu de modelo para as demais⁵. Sua institucionalização como entidade civil, com registro ante o Estado, lhes possibilitou amparo legal para dar conta das atividades, bem como autonomia quanto à leitura da teologia e das práticas católicas que, ao longo do século XX, sofreram importantes alterações. Mesmo autodefinindo-se como confessional, a TFP não depende e não se submete diretamente à Igreja nos países onde atua. Também é importante mencionar que a TFP constituiu ainda no Brasil uma rede de instituições, ações e publicações que não só repercutem seu ideário, bandeiras de luta, devoções e campanhas, como lhe dá suporte: revista "Catolicismo"⁶,

⁴ Nos filiamos aqui a definição estrita de transnacionalização como um processo que ultrapassa os limites de uma nação e está relacionado a atividade de organizações internacionais ou regionais (ONIKOV; SHISHLIN, 1983, p. 428).

⁵ Existe ou existiram entidades da rede TFP nos seguintes países: América (Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, EUA, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela), Europa (Alemanha, Áustria, Bélgica, Croácia, Espanha, Estônia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Lituânia, Polônia, Portugal, Reino Unido), África (África do Sul), Oceania (Austrália, Nova Zelândia) e Ásia (Filipinas).

⁶ O mensário « Catolicismo » foi fundado em 1951 pelo grupo de católicos capitaneado por Plínio Corrêa de Oliveira e pelos religiosos Dom Antônio de Castro Mayer, Bispo de Campos de Goytacazes/RJ e que sediou em sua diocese a redação da publicação, e Dom Geraldo de Proença Sigaud, Bispo de Jacareminho/PR. O periódico posteriormente tornou-se porta-voz da TFP, a partir da criação desta em 1960, e em 1983 passa a ser de fato da entidade em função do rompimento de relações entre Oliveira e Dom Mayer, que até então abrigava a publicação em sua Diocese, no Rio de Janeiro. O mensário ainda é publicado em formato digital (<http://www.catolicismo.com.br>) e impresso.

Pró-Legítima Defesa, Frente Estudantil e Universitária Lepanto, Agência Boa Imprensa, Vinde Nossa Senhora de Fátima, não tardeis!, O amanhã de nossos filhos, GPS do Agronegócio, Nascer é um Direito, Paz no Campo, Aliança de Fátima, entre outras. Esta perspectiva de atuação em rede também foi transnacionalizada para vários países – inicialmente América do Sul, depois América Central e do Norte, Europa, África, Ásia e Oceania. Embora cada entidade tenha autonomia, no país e/ou cidade, em que se constitui, a base doutrinária, operativa e devocional segue a perspectiva da matriz brasileira.

Visando a ação com vistas à salvação é que os tefepistas vincularam-se ao integrismo⁷, movimento antimodernista de retomada de espaços perdidos para o catolicismo. Sua compreensão é de que o modelo ideal que se deve restabelecer, nas relações entre Igreja e comunidade temporal seria a Idade Média, pretendendo no mundo contemporâneo reconstruir uma sociedade marcadamente cristã, hierárquica, patriarcal e intolerante com as chamadas apostasias e heresias. Os integristas tratam a modernidade como fonte de heresias e a condenam e rejeitam de modo enfático, como destacam Poulat (1992) e Schlegel (2001). Para Poulat (1985, p. 1247) o catolicismo integral é extensivo, maximalista e intransigente. Ao entender a modernidade como corruptora da sociedade e, por extensão, da própria Igreja Católica, preocupam-se em identificar a ortodoxia e a „autêntica” tradição em oposição aos tidos como inimigos externos mas também internos ao catolicismo.

A doutrina integrista, relida por Oliveira, foi estabelecida com a publicação do ensaio *Revolução e Contrarrevolução* (RCR), ensaio lançado em "Catolicismo" no ano de 1959, ampliado em 1976 e atualizado em 1992. Na publicação, Oliveira trata do que denomina Revolução (com R maiúsculo), considerando-a "um movimento que visa destruir um poder ou uma ordem legítima" (OLIVEIRA, 1993a, p. 55). Tal movimento é percebido como uno, universal, total, dominante e processivo, sendo assinalado por etapas: a "Pseudorreforma" e Renascença, a Revolução Francesa, a ascensão do comunismo a partir da Revolução Russa e, mais recentemente, a Revolução cultural de 1968. A causa profunda desse processo seriam as "paixões desordenadas", com destaque para o orgulho e a sensualidade, mas que incluiriam "todos os impulsos ao pecado existentes no homem em consequência da tríplice concupiscência: a da carne, a dos olhos e a soberba da vida" (OLIVEIRA, 1993a, p. 62). A proposta

⁷ Embora o integrismo tenha se conformado na virada do século XIX para o XX, ainda há muito a se pesquisar sobre o tema, tanto para compreender suas variações, quanto para vislumbrar atuações de grupos e movimentos que aderem a esta autocompreensão de catolicismo. Sobre o integrismo na Europa e Brasil ver: ANTOINE, 1980; PIERUCCL, 1999; POULAT, 1985; POULAT 1992; SCHLEGEL, 2001.

de Oliveira em RCR é, além de descrever e avaliar os elementos da Revolução, apresentar propostas de atuação para a derrota desse movimento pela luta dos contrarrevolucionários (em especial os tefepistas) que, após a derrocada da URSS, teriam de lidar com uma nova forma de atuação revolucionária, o que evidenciaria sua metamorfose a um modo descrito como camuflado, suave e lento (OLIVEIRA, 1993a, p. 158).

Na linha dessa argumentação sobre os "recursos dissimuladores" do comunismo para dirimir a contrariedade à sua doutrina e regime, em 1966 saiu a primeira edição de *Baldeação ideológica inadvertida e diálogo: o mais recente estratagema comunista para conquistar a opinião pública mundial*. A obra foi dedicada a "esclarecer" os leitores sobre a "manobra" do que Oliveira chamou de "palavras-talimãs", definidas como vocábulos de sentido elástico que auxiliam na atuação sobre a mente de indivíduos, grupos e coletividades. Entre o rol de tais palavras estariam diálogo, pacifismo, coexistência, ecumenismo, democracia cristã, terceira força, etc., mobilizadas para debilitar a resistência ao comunismo, segundo o autor (OLIVEIRA, 1974b). O novo *modus operandi* do comunismo estaria voltando-se, como afirmado em RCR, para a guerra psicológica⁸, mantendo a perspectiva de destruição da civilização cristã, austera e hierárquica, sacral, antiigualitária e antiliberal (OLIVEIRA, 1993a, p. 93). Em contrapartida, o que a contrarrevolução deveria buscar seria justamente a defesa de uma reconstituição civilizacional de base católica: "Uma civilização será católica se for a resultante fiel de uma cultura católica, e se, pois, o espírito da Igreja for o próprio princípio normativo e vital de seus costumes, leis, instituições e sistemas literários e artísticos" (OLIVEIRA, 1951 [2001], s. p.).

A partir de RCR foi estabelecida a doutrina inicial da TFP, fundada alguns anos depois da publicação do ensaio, em 26 julho de 1960 na cidade de São Paulo/SP. Como destacamos, a entidade tem escopo civil, embora se auto-declare confessional católica, defensora da tradição religiosa. Seu vínculo ao integrismo, doutrina tradicional e operativa de catolicismo, imprime na atuação dos tefepistas algumas características essenciais para o entendimento do movimento e da rede TFP. Inicialmente há que reforçar sua autocompreensão

⁸ Ainda em 1982 Oliveira já defendia essa tese em entrevista a Associated Press: "A estratégia do comunismo, no momento, se desenvolve através da chamada guerra psicológica que nós chamamos de guerra psicológica revolucionária, enquanto empregada pelo comunismo, porque visa implantar a revolução, a subversão completa da ordem que é o comunismo. Essa guerra psicológica se desenvolve hoje com uma amplitude de ação maior do que antigamente. Porque antigamente ela consistia, notadamente, não exclusivamente, em métodos de persuasão em que a lógica tinha muito papel. Mas, hoje com a ampliação dos truques psicológicos de toda ordem, a guerra psicológica passou a ser o emprego de uma porção de recursos para atuar não só sobre as convicções da opinião pública, mas as disposições da opinião pública" (OLIVEIRA, 1982, s. p.).

católica conservadora, contrarrevolucionária e mesmo reacionária, em alguns casos (Ver: ZANOTTO, 2019). Desse vínculo deriva uma atitude soteriológica fundamental que compreende o mundo e a vida como criações divinas, mas também o entendimento de que na trajetória humana "no tempo", na história, há um elo indelével com o pós vida, seja ela trilhado rumo à salvação ou perdição eterna.

Entre os membros da TFP a operacionalização do integrismo se dava com a formação cultural católica antimodernista e a atuação político-cultural pública. Nesse quesito, de atuação pública, os tefepistas consolidaram seu *modus operandi* adotando uma série de ações diferenciadas mas que se entrelaçavam ao objetivo maior: a manutenção da entidade, sua consolidação e a ampla repercussão das bandeiras e campanhas. Ao longo de anos de atuação os tefepistas empreenderam campanhas de rua, coleta de assinaturas para abaixo-assinados, venda de revistas e livros, caravanas de divulgadores que visitavam as pequenas cidades de todo país, semanas de estudo, divulgação e coleta de doativos com sistema de mala direta e visitas a residências. Nas últimas décadas os recursos digitais têm se mostrado importantes como amparos e difusores de ideias da rede TFP, visto que há uma proliferação de sites, portais, blogs, grupos em redes sociais e canais de matriz tefepista. Seus métodos e técnicas de aliciamento e de ação foram progressivamente sendo profissionalizados, resultando em nossos dias em um sistema de publicidade e de propaganda eficiente e amplo que sustenta a rede TFP nos diversos países. Entre os temas das campanhas, alguns se destacam pela repercussão transnacional, como a contrariedade à reforma agrária, a política de mão estendida e ao comunismo, a crítica ao progressismo católico (como doutrina, como movimentos teológicos e como atuação de religiosos de todos os níveis hierárquicos), a defesa da família católica tradicional (contra aborto, casamento homossexual, divórcio, etc.), a difusão da mensagem contrarrevolucionária de Nossa Senhora de Fátima e das obras de Oliveira e outros tefepistas, contra a atuação de movimentos sociais reivindicatórios de direitos ampliados, contra a imoralidade cultural e televisiva, contra a ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos.

A TFP se destaca pela recorrência e expertise desenvolvida no combate ao comunismo, entendido na rede TFP em seu sentido ampliado, ou seja, o que está dissonante ao que a entidade defende receberá a picha de comunista num cenário que articulará tanto a perspectiva doutrinária do anticomunismo católico, quanto a temeridade exacerbada pelo conflito e pelo sistema bipolar constituído a partir de 1947 e vigente até 1987 (VIZENTINI, 1999). Um ensaio importante para observar o anticomunismo tefepista foi lançado no contexto do Concílio Vaticano II, na edição n. 153 de agosto de 1963 da

revista "Catolicismo", e posteriormente distribuído aos padres presentes à segunda e a terceira sessões do Concílio – ou na versão original de 1963 ou ampliada, impressa no n. 161 de "Catolicismo", em maio de 1964. O trabalho saiu com o título "A liberdade da Igreja no Estado Comunista" (LIEC) e teve ampla repercussão em círculos católicos pela forma de distribuição realizada pela rede TFP.

O lento e contínuo processo de transnacionalização tefepista

A publicação de LIEC em 1963 foi um recurso também para que os padres da Igreja, participantes do Concílio Vaticano II, pudessem subsidiar o pedido de condenação ao comunismo, bandeira de defesa da ala que posteriormente será denominada tradicionalista entre os religiosos. A condenação não foi obtida nas resoluções conciliares, mas a publicação de LIEC seguiu sendo editada. Uma das ações posteriores da rede TFP (então concentrada na América do Sul: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai, em 1968) articulou-se à obra. Tratou-se de um abaixo-assinado solicitando ao Papa Paulo VI medidas contra o que denominaram de "infiltração esquerdista em meios católicos", que reuniu nos países de sua atuação mais de dois milhões de firmas. Nos anos seguintes outras ações e publicações marcaram a posição tefepista de contrariedade ao progressismo católico e ao comunismo, entre elas destacamos o manifesto *Face à Ostpolitik vaticana: omitir-se, não! Resistir, sim!* (1974), que anuncia o estado de resistência da rede TFP para com a política de distensão do Vaticano, e o estudo *O socialismo autogestionário: em vista do comunismo, barreira ou cabeça de ponte?* (1981 – difundido pelo mundo todo, com apoio das 13 TFP's já existentes), que analisou o programa autogestionário do presidente francês François Mitterrand considerando-o vetor para o comunismo.

O ensaio LIEC, apresentado como "um estudo sobre a questão da liceidade da coexistência pacífica entre a Igreja e o regime comunista, em Estados onde esse regime está em vigor" (OLIVEIRA, 1974a, p. 6), avalia a alteração da perspectiva comunista em relação a diplomacia e religião tendo ido, segundo Oliveira, de uma posição de perseguição clara e aberta à religião, para uma tolerância restrita, vista como "mera manobra comunista". Para o autor a coexistência pacífica com comunistas deveria ser recusada pelos católicos pois aparentaria que a Igreja não condena o comunismo; que se estariam renunciando aos mandamentos que assegurariam a propriedade privada (7.º e 10.º, respectivamente Não roubarás e Não cobiçarás as coisas alheias) incidindo em pecado; e porque a Igreja não poderia aceitar o comunismo como um "mal menor" (OLIVEIRA, 1974a, p. 12-13). Os casos analisados na obra

foram Rússia, Polónia e Iugoslávia, países com predomínio de ortodoxos, do catolicismo romano e, para Iugoslávia, catolicismo romano e grego. Na publicação uma série de assertivas e exemplos são trazidos ao leitor para conformar a tese que se explicita ao final, na "Conclusão Prática", a da impossibilidade de coexistência pacífica com o comunismo e, também em tom de ameaça sobrenatural, a seguinte avaliação:

As guerras têm como principal causa os pecados das nações. Se, para evitar a hecatombe nuclear, as nações do Ocidente cometessem o pecado enorme de aceitar o comunismo, atrairiam sobre si os efeitos da cólera divina. Em Fátima, Nossa Senhora disse que a oração, a penitência e a emenda da vida é que afastam as guerras. Que Ela nos dê a coragem de exclamar, diante do comunismo: "non possumus" (OLIVEIRA, 1974a, p. 25).

Acreditamos que a entrega da Comenda da Grã-Cruz da Ordem da Polónia Restituída a Plínio Corrêa de Oliveira em abril de 1974 tenha relação com a atuação tefepista ampla, mas também de modo mais específico com esta obra que, poucos meses depois da entrega da honraria, ganhou nova reedição ampliada, sendo desta vez publicada em formato livro com o título *Acordo com o regime comunista. Para a Igreja, esperança ou autodemolição?*⁸ (1974).

A atenção de Oliveira em relação a nação polaca esteve em pauta em outros textos analíticos ou descritivos do líder e de outros tefepistas. Certamente que em 1964, após o ensaio LIEC estar difuso mundo afora, e com as cartas elogiosas ou as notas críticas a publicação se avolumando, essa atenção ficou mais evidente. Especificamente quanto à Polónia, houve confronto de opiniões entre o autor e Zbigniew Czajkowski, membro da equipe do semanário "Kierunki", que publicou "Carta Aberta ao Dr. Plínio Corrêa de Oliveira" em março daquele ano e, ante a resposta de Oliveira, novamente se manifestou em outubro de 1964. Outro texto foi publicado por Tadeusz Mazowiecki e A. Wielowieyski, no mensário "Więź".

A forma tefepista de lidar com elogios é de valorá-los como evidências da "verdade" de suas obras e campanhas. Por outro lado, ante críticas, a TFP mobiliza o recurso da polémica visando a potencialização do dizer, do re-criar, do categorizar o Outro como adepto do erro, também articulado ao mal, ao pecado e, por decorrência, a danação eterna. Em situação de polémica, dizer

⁸ A publicação pode ser acessada no Portal Plínio Corrêa de Oliveira, em vários idiomas, como português (<https://www.pliniocorreadeoliveira.info/livros/Acordo%20com%20o%20regime%20comunista.pdf>) e polonês (https://pliniocorreadeoliveira.info/PL_Wolnosc_Kosciola.pdf), essa foi publicada pela The Foundation for a Christian Civilization (rede TFP estadunidense).

o Outro é representá-lo a partir da posição em que se assume estar, e alocar o "inimigo" no espectro diametralmente oposto, consolidando assim ante os leitores a percepção de que não há meio termo sobre a questão, ou se está do lado tefepista/bem, ou do mal/comunismo¹⁰.

Essa compreensão passou a circular entre católicos poloneses que, conhecendo LIEC e identificando-se total ou parcialmente com suas teses, passariam a acompanhar com mais atenção a obra pliniana e a atuação das TFP's. Embora uma entidade polonesa vinculada à rede TFP tenha sido criada somente em 1999, também como resultado da inserção do país ao bloco soviético, a publicação tem sido apontada como o vínculo inicial de Plínio Corrêa de Oliveira em relação à história da Polônia pelos seus membros e colaboradores, como Jacek Bartyzel, em texto publicado por ocasião dos dez anos de falecimento de Oliveira (BARTYZEL, 2005).

A configuração da rede TFP na Polônia

No período que Datta (2018, p. 84) indica como quarta fase da história da rede TFP, iniciado em 1995 (os demais compreendem 1ª. da fundação em 1960 a 1990; 2ª. queda do Muro de Berlim em 1989; 3ª. Morte do fundador), especificamente em julho 1999, na cidade de Cracóvia, inspirada nas associações TFP, foi fundada a Associação pela Cultura Cristã Padre Piotr Skarga/Stowarzyszenie Kultury Chrześcijańskiej im. Ks. Piotra Skargi. "Despertar a consciência dos poloneses" é o lema adotado pela instituição, cujos fundadores seriam Leonard Przybysz¹¹, Sławomir Olejniczak, Sławomir Skiba e Arkadiusz Stelmach. A organização foi criada como entidade civil de leigos, de fins filantrópicos, que se mantém pelo financiamento de doações de benfeitores. A entidade tem como objetivo a defesa dos valores e tradições cristãs da nação polonesa e a proteção da herança cultural latina no país (STOWARZYSZENIE, s. d., s. p.).

¹⁰ Outra articulação a constituição do imaginário do inimigo a partir de pares antitéticos que sistematizam, simplificam mas também auxiliam na construção retórica e na interpretação dessas representações pelos interlocutores. Quanto ao comunismo/revolução, a autora indica a seguinte sequência de pares: Anticomunismo/Revolução – ordem/subversão, bem/mal, civilização/barbarie, saúde/doença, razão/loucura, liberdade/escravidão (DUTRA, 1997, p. 22). Esta lista acabou sendo mobilizada em vários momentos da história do Brasil, quando da ampliação do movimento anticomunista, e como que está impresso no imaginário comum do brasileiro, de modo a ser facilmente retomado em épocas de crise e de culpabilização do Outro pela tarja de comunista. Sobre as fases do anticomunismo no Brasil ver MOTTA, 2002.

¹¹ Datta destaca que Leonardo Przybysz é de origem brasileira e teria sido iniciado no seu país de origem na rede TFP, de onde posteriormente se instalou na Polónia e fundou a Associação pela Cultura Cristã Padre Piotr Skarga (DATTA, 2018, p. 80 – Nota 34).

Em entrevista à revista "Catolicismo", em abril de 2009, o então presidente da Associação pela Cultura Cristã Padre Piotr Skarga e da Fundação Padre Piotr Skarga, Sławomir Olejniczak, enfatizou que seu objetivo seria justamente "despertar a consciência dos poloneses", consciência essa tida como católica, mas que fora submetida a uma "anestesia moral"¹² pela cultura comunista. Após 1989 esta anestesia teria se mantido pela "nova ditadura do relativismo". Como católicos orientados pelo amor a Deus e ao próximo, segue a reflexão de Olejniczak, os membros têm o dever de evitar que os poloneses caiam no pecado, colocando em risco sua salvação eterna pelo medo ou "desnorreamento moral", "pois o verdadeiro renascimento de nossa nação só será possível através de uma renovação religiosa e moral da vida de cada pessoa e de toda a sociedade" (OLEJNICZAK, 2009, s. p.). Em seu depoimento lembrou que o Padre Piotr Skarga (1536–1612) fora um jesuíta que liderou o movimento da contrarreforma na Polónia, combatendo o protestantismo, promovendo o retorno de cismáticos à Igreja, evidenciando ao leitor que a escolha do patrono também se vincula à ideia de retomada de espaços e poder ao catolicismo romano. Ao fim da entrevista Olejniczak destacou outra premissa derivada do pensamento tefepista que justifica a atuação não só contemporânea mas ampliada da rede TFP mundo afora. Em suas palavras

Não houve nenhuma queda do comunismo, mas somente uma metamorfose. No ano 1989 e no início dos anos noventa, falou-se sobre a chamada transformação pacífica do sistema, mas nada sobre a derrubada do comunismo.

[...] Atualmente, em vez de uma doutrina falsa e um partido, temos o pluralismo de doutrinas falsas e numerosos partidos sem ideologia. A ditadura do proletariado transformou-se em ditadura do relativismo.

[...] está em sua mira [dos revolucionários] a ordem moral, representada pelos bons costumes, norma social não-escrita reguladora do comportamento das pessoas, baseada na família e na educação. Daí surgirem todas essas iniciativas promovedoras do aborto, do homossexualismo, da "educação" sexual e da pornografia (OLEJNICZAK, 2009, s. p.).

A compreensão expressa nessa entrevista alinha-se com as iniciativas da rede TFP de matriz brasileira. Na Polónia, além da Associação pela Cultura

¹² Olejniczak define como vetores de tal "anestesia moral" a destruição das elites sociais (nobres e membros de organizações patrióticas) que combateram contra nazistas e depois comunistas; a corrupção de milhões pela participação ou benefício resultantes dos "atentados ao direito de propriedade, como se deu com a Reforma Agrária"; e o silêncio do clero sobre as violações dos mandamentos na vida social no período de domínio comunista no país – embora aponte "honrosas exceções" de prelados que não teriam se calado (OLEJNICZAK, 2009, s. p.).

Cristã Padre Piotr Skarga, foram criadas entidades afins e parceiras para lutar contra o que consideram a nova modalidade revolucionária, do relativismo. Assim, em 2001 foi criado o Instituto de Educação Social e Religiosa; em 2002 (juntamente com entidades da rede TFP da França, Itália, Alemanha, Espanha, Portugal e Áustria), foi estabelecida a Federação Pró Europa Cristã, atuante junto à entidades nacionais e supranacionais, como a União Europeia (UE); em 2012 foi criado o portal de informações PCh24.pl; em 2013 o Instituto *Ordo Iuris*¹³ (2013) (STOWARZYSZENIE, s. d., s. p.).

Ampliada a divulgação e atuação, ainda há que destacar que a rede TFP polonesa publica as revistas "Aliança com Maria"/"Przymierze z Maryją" (2001) e "Polónia Cristã"/"Polonia Christiana" (2008), essa em cooperação com a publicação italiana "Radici Cristiane"; organiza do Congresso dos Apóstolos de Fátima; a partir de 2006, auxilia na promoção anual da Marcha pela Vida e pela Família, que de Cracóvia estendeu-se para cerca de 150 cidades; organiza o Congresso Conservador, realizado desde 2004; realiza as denominadas Universidade de Verão (UV), Cruzada de Jovens, campanhas marianas, pelo rosário, difusão das Medalhas Milagrosas, entre outras atividades. O contato com membros e apoiadores segue as modalidades iniciadas na matriz brasileira, fazendo uso de mala direta, e-mails, mídias sociais, pessoalmente em atividades coletivas e visitas a residências (STOWARZYSZENIE, s. d., s. p.).

Numa tentativa de mapear as ações mais destacadas pela Associação pela Cultura Cristã Padre Piotr Skarga, elaboramos um gráfico com o que foi divulgado em seu site, datando de 2001 a 2020 (até fevereiro), tendo como resultado um panorama de iniciativas abrangentes – pelo público alvo visado: mulheres, jovens, adultos, grupos organizados, fiéis católicos; mas também pela ênfase temática diversa: devocional, política, social, cultural.

¹³ Conforme divulgado em seu site, *Ordo Iuris* reúne acadêmicos e profissionais do direito com o objetivo de promover uma cultura jurídica baseada no respeito à dignidade e aos direitos humanos. *Ordo Iuris* persegue seus objetivos por meio de pesquisas e outras atividades acadêmicas, e pelo exercício da advocacia (ORDO IURIS, s. d., s. p.). Szczygielska destaca que a organização tem sido um aporte importante para os grupos que lutam contra a ampliação de direitos colocando-se como defensores e guardiões da ordem jurídica, sobretudo nos temas da contrariedade ao aborto (em quaisquer circunstâncias) e o conseqüente direito à vida e a manutenção da noção de família heterossexual, monogâmica e indissolúvel. Auxiliam em litígios e preparam ou amparam advogados vinculados a uma perspectiva tradicional da legislação e direitos. Para ampliar seu escopo de expertise, em 2017 a *Ordo Iuris* criou um Centro de Bioética como aporte para seu lobby contra o aborto e a igualdade de gênero. A autora também destaca que o grupo tem atuado para além da Polónia, em redes de lobby no Conselho da Europa, Organização das Nações Unidas (ONU), Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e Parlamento Europeu (SZCZYGIELSKA, 2019, p. 134).

Embora vejamos em cada rede nacional das TFP's algumas singularidades quando a campanhas, adequadas à sua situação e contexto particular, as principais bandeiras seguem sendo vinculadas à defesa da triade propriedade, família e tradição, como vimos também no Gráfico 1. Esta realidade tem despertado tanto o interesse de jornalistas, políticos e pesquisadores, na compreensão mais aprofundada da rede TFP em si; quanto de suas atividades. Kemper, Szczukowski, Datta e Szczygielska têm se dedicado a entender o protagonismo da rede TFP na Europa nos últimos anos pela observação de elementos gerais ou específicos de sua agência. Os autores também têm demonstrado a força da rede TFP não só entre grupos políticos conservadores, mas também junto a governos de direita.

Kemper realizou um trabalho de mapeamento de partidos e movimentos que tem radicalizado suas posições em prol de valores conservadores, em defesa da família, contra a tolerância, diversidade e políticas de gênero na Europa. Em sua pesquisa identificou a rede TFP como um dos mananciais doutrinários e operativos que inspiram europeus (KEMPER, 2016, p. 18–19).

Szczygielska voltou seu foco analítico às políticas sexuais e reprodutivas e elencou *Ordo Iuris* (2013) como um dos agentes na luta contra a igualdade de gênero. Entre as atividades da instituição a autora elenca a expertise em legislação posta à serviço da causa conservadora, o monitoramento de questões legais em tramitação, a representação de ativistas em litígios, a formação de jovens advogados e auxílio a profissionais e organizações pela promoção de conferências e outras atividades. *Ordo Iuris* investiu também na constituição de um Centro de Bioética – outro aporte na sua luta contra o aborto, a fertilização *in vitro*, a eutanásia e as intervenções biotecnológicas do campo da Medicina (SZCZYGIELSKA, 2019, p. 134).

Szczukowski produziu um estudo sobre o projeto do que denominou de "cristianismo masculino", que tem ampliado sua importância, em articulação, muitas vezes, com o patriotismo. Sua compreensão é de que essa articulação (cristianismo, masculinidade, patriotismo), apresenta um interessante convergir entre a política e a cultura religiosa e forma a base doutrinária de vários movimentos. Na Polónia esta articulação tem se alinhado à narrativa da unidade imaginária da nação, que seria solidificada com o catolicismo. Todavia, esse catolicismo teria marca masculina e, no tempo contemporâneo, faria uso de imagens da masculinidade militar, do lutador patriota, do guerreiro de Cristo, muito afins com a proposta da Associação pela Cultura Cristã Padre Piotr Skarga. Szczukowski salienta ainda a mobilização, por entidades do cristianismo masculino, da devoção mariana pela sua identificação com a derrota da "serpente", como agente da luta entre o bem e o mal. Além do marianismo fatimista, e sua mensagem contrarrevolucionária explícita,

na Polónia o Santuário Mariano de Jasna Góra¹⁴ é tido como epicentro, como pilar simbólico do marianismo mas também do patriotismo (SZCZKOWSKI, 2019, p. 22).

Já Datta analisou a rede TFP na Europa a partir de três casos, Polónia, Estónia e Croácia – embora também haja uma ênfase a *Haxe Oir*, entidade da rede na Espanha –, e trouxe importantes considerações sobre a conformação da rede nas últimas décadas. De seu estudo vamos pontuar algumas questões relevantes para a compreensão tefepista na Polónia e Europa, embora muito mais seja abordado pelo autor. Sua perspectiva é de historicizar a rede TFP, elucidando seus vínculos, doutrina, atuação e lobby de maneira ampliada, fornecendo-nos um panorama da situação tefepista em vários países europeus. Nesse instigante estudo, Datta avalia que, afora o caráter camaleônico da TFP, o mesmo tem uma limitada variação de formas, que se mantém em suas várias organizações, quais sejam: 1) TFP's; 2) organizações culturais; 3) organizações antiaborto; 4) organizações dedicadas à devoção mariana; 5) organizações legais como *Ordo Iuris* (DATTA, 2018, p. 81). Nos últimos anos, a rede conformou como que uma organização guarda-chuva, a *Fédération Pro Europa Christiana* (FPEC), criada em 2002, visando articular numa mesma comunidade de pensamento e ação as associações nacionais ou organismos sem fins lucrativos que têm por fim defender os valores espirituais que seriam o fundamento da civilização europeia (FÉDÉRATION, s. d., s. p.). Ainda no âmbito europeu, a rede criou o *Institut Européen de Sciences Sociales* (IESS), no ano de 2011, e a *TFP Student Action Europe*, em 2017.

Datta enfatiza que a rede TFP atrai elites específicas, mas têm um apreço especial para a aristocracia – o que fica bem evidente na obra pliniana *Nobreza e elites tradicionais análogas às alocuções de Pio XII ao patriciado e nobreza romana* (1993b) –, embasando-se na tese da ordem natural, desigual, hierárquica proposta por Deus aos homens. Além dessa ênfase, há na proposta a canalização de aristocratas para as fileiras da rede pelo mundo todo. No Brasil, o vínculo se dá com o ramo Vassouras da Família Imperial, da qual Dom Luiz e Dom Bertand são tefepistas.

¹⁴ O Santuário de Jasna Góra abriga a imagem de Nossa Senhora de Czestochowa, padroeira da Polónia. A ilustração teria sido pintada pelo evangelista São Lucas, sobre uma madeira pretensamente utilizada pela família de Jesus, saída da marcenaria de São José. A obra teria sido descoberta por Santa Helena, mãe do Imperador Constantino e levada a Kiev, onde permaneceu por séculos. Por volta de 1382 a imagem teria chegado a Czestochowa, sendo legada a ela a proteção contra inimigos da região e de toda Polónia. A imagem, também chamada de "Nossa Senhora Negra", está alocada numa pequena capela gótica do século XV, no interior do Santuário de Jasna Góra.

Quanto à hierarquia na própria rede, Datta destaca sua ascendência latino-americana, mesmo nos postos chave da rede TFP europeia. Muitos dos líderes foram iniciados por Plínio C. de Oliveira no Brasil e partiram para a transnacionalização da entidade. O autor cita os casos de Caio Vidigal Xavier da Silveira, Nelson Fagnelli, José Ureta, Matthias von Gersdoff (fundador da TFP alemã), Carlos Eduardo Schaffer (fundador da TFP austríaca) e Leonardo Przybysz (fundador da TFP polonesa) (DATTA, 2018, p. 80). Datta constata o pequeno número de líderes da rede na Europa, indicando serem geralmente de origem latino-americana e aristocratas europeus. A organização se daria, para o autor, com um presidente da organização X, sendo conselheiro da Y e membro da equipe Z. Também é por esse sistema restritivo e com base em vestígios que se pode mapear suas organizações, que teriam como característica a liderança compartilhada entre poucos, a estética, o foco na juventude, a divulgação, as técnicas de captação de recursos, as ligações transnacionais da rede e fora dela, a veneração religiosa, o vínculo com movimentos de extrema direita, com os agentes e espaço decisórios (DATTA, 2018, p. 81).

A originalidade do texto de Datta não finda com os elementos listados. Seu trabalho traz ainda considerações que nos são caras, sobretudo a sua defesa de que o eixo fundamental da rede TFP contemporânea se transferiu da América, do Brasil, para a Europa. No século XXI, segue o autor, a rede se expandiu, modernizou, atualizou sua infraestrutura, ampliou seu escopo de atuação e consolidou o "velho mundo" como vetor da história tefepista (DATTA, 2018, p. 96). Certamente que esta realidade forjou-se após a fragmentação da TFP brasileira com os litígios que opuseram as alas de atuação político-cultural (vinculada aos fundadores ainda vivos da TFP) e a de atuação religiosa (ancorada nos AE). Todavia esta evidência não basta. Há também que se entender a nova realidade como derivada da ampliação expressiva de movimentos pentecostais nas Américas e sua articulação com a direita desses países – em detrimento de aproximações com o catolicismo, em retração –, assim como a efervescência e retomada de poder da direita na Europa, muito mais vinculada ao catolicismo ou protestantismo histórico do que ao pentecostalismo de matiz estadunidense.

Esse cenário sócio-histórico e cultural não só tornou possível a emergência e ampliação da rede TFP na Europa, como também sua aproximação com os poderes constituídos e, derivando desse reforço, sua consolidação como agente lobista transnacional com as entidades europeias constituídas já no século XXI – FPEC, IESS e TFP Student Action Europe. Esta expansão

tem como base os grupos polonês e francês¹⁵, sedes físicas de importantes instituições tefepistas de formação, atualização, aglutinação e doutrinação de membros. Concordamos com Datta, a TFP é hoje muito mais uma rede europeia, todavia, essa rede deriva de um singular movimento anti-moderno encetado nas fileiras do catolicismo brasileiro que, após extrapolar seu campo político e religioso inicial, foi conformado como entidade civil e modelo para todos os continentes. A rede TFP na Polônia é reflexo dessa historicidade, desta matriz integrista, e também da dinamicidade do catolicismo tradicional em se articular a polos de poder muito além do escopo nacional e religioso originais.

Referências Bibliográficas

- ALTOÉ, André Pizetta. *Tradição, Família e Propriedade (TFP): Uma instituição em movimento*. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói 2006.
- ANTOINE, Charles. *O integrismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1980.
- BARTYZEL, Jacek. *A "experiência polonesa" no pensamento religioso-social de Plínio Corrêa de Oliveira*. In: ASSOCIAÇÃO DOS FUNDADORES DA TFP – TRADIÇÃO FAMÍLIA PROPRIEDADE. *Plínio Corrêa de Oliveira, dez anos depois...* São Paulo: [s.n.], 2005, p. 259–289.
- CASTRO, Marcelo Lúcio Ottoni de. *Política e Imaginação: Um estudo sobre a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP)*. 1991. Dissertação (Mestrado em História Política do Brasil) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 1991.
- DATTA, Neil. *Modern-day crusaders in Europe. Tradition, Family and Property: analysis of a transnational, ultra-conservative, catholic-inspired influence network*. « Političke perspektive: časopis za istraživanje politike », Vol. 3 No. 3, p. 69–105, 2018.
- DUTRA, Eliana de Freitas. *O Artil Totalitário. Imaginário político no Brasil dos anos 30*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.
- FEDERATION PRO-EUROPA CHRISTIANA. Disponível em: <<http://federation-pro-europa-christiana.org/>> Acesso em 06 de março de 2020.
- KEMPER, Andreas. *Foundation of the Nation. How Political Parties and Movements are radicalising others in favour of conservative family values and against tolerance, diversity, and progressive gender politics in Europe*. Berlin/Germany: Friedrich Ebert Stiftung, Forum Politik und Gesellschaft, 2016.
- MATTEI, Roberto de. *O Cruzado do Século XX: Plínio Corrêa de Oliveira*. Porto: Livraria Civilização Editora, 1997.

¹⁵ Constam na rede TFP francesa as entidades/movimentos: Avenir de la Culture (1986), Droit de Naître et de Vivre (1995), Noblesse et Élités Traditionnelles Analogues e Société Française pour la Défense de la Tradition, Famille et Propriété (1977).

- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o "Perigo Vermelho": O anticomunismo no Brasil (1917–1964)*. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2002.
- OLENICZAK, Siawomir. *"Despertar a consciência dos poloneses". « Catolicismo »*, n. 700, abril de 2009. Disponível em: <<http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=5D89E531-3048-313C-2E6538611BA39F7B&mes=Abri>> Acesso em 10 de fevereiro de 2020.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *A cruzada do século XX*. « Revista Catolicismo » 1 de janeiro de 1951. Republicado em janeiro de 2001. Disponível em <<http://www.catolicismo.com.br>> Acesso em 26/abril/2001.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Entrevista para Associated Press* – 14 de junho de 1973. *Plínio Corrêa de Oliveira*. Disponível em: <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/ENT_19730614_AssociatedPress.htm>. Acesso em: 09 jan. 2017.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Acorde com o regime comunista. Para a Igreja, esperança ou autodestruição?* Edição ampliada. Julho de 1974a. Disponível em: <<http://www.pliniocorreadeoliveira.info/livros.asp/>> Acesso em janeiro de 2005.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Baldoação Ideológica Inadvertida « Diálogo*. O mais recente estratagemma comunista para conquistar a opinião mundial. 5ª edição. São Paulo: Vera Cruz, 1974b.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Discurso proferido por ocasião do recebimento da Comenda Polónia Restituida*. São Paulo, 14 de abril de 1974c. Disponível em: <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/DIS_19740414_RecepcaoComendaPoloniaRestituta.htm> Acesso em 20 de abril de 2020.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Entrevista para a Associated Press* (15 de março de 1982). *Plínio Corrêa de Oliveira*. Disponível em: <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/ENT%20-%2019820315_AssociatedPress.htm>. Acesso em: 09 jan. 2017.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Revolução e Contrarrevolução*. 4ª. Ed. São Paulo: ARTPRESS, 1993a.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Nobreza e Elites Tradicionais Análogas nas Alocuções de Pio XII ao Patriarcado e à Nobreza Romana*. Porto: Livraria Civilização Editora, 1993b.
- ONÍKOV, L.; SHISHLIN, N. *Breve dicionário de política*. Moscou: Ed. Progresso, 1983.
- ORDO IURIS. Who we are. *Ordo iuris*. Disponível em: <<https://en.ordoiuris.pl/who-we-are/>> Acesso em 03 de março de 2020.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *Cidades da Diferença*. São Paulo: USP, Curso de Pós-graduação em Sociologia; Editora 34, 1999.
- POULAT, Emile. *Intégrisme. Encyclopaedia Universalis*. Vol. 9. Paris: Encyclopaedia Universalis, 1985, p. 1246–1249.
- POULAT, Emile. *Catolicismo e modernidade*. "Concilium". N.º 224, p. 797–804, 1992.
- ROMANO, Roberto. *Brasil: Igreja contra Estado*. São Paulo: Kaurós, 1979.
- SCHLEGEL, Jean-Louis. *Fundamentalistas e Integristas ante a modernidade*. In: ACAT. *Fundamentalismos, integrismos: Uma ameaça aos direitos humanos*. São Paulo: Paulinas, 2001, p. 129–149.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Estatutos Sociais*. Registrado no 1º Cartório de Registro de Títulos

- e Documentos – Registro Civil de Pessoas Jurídicas, da Comarca de São Paulo em 30 de setembro de 1960. Registro de 30/janeiro/2004.
- STOWARZYSZENIE KULTURY CHRZEŚCIJAŃSKIEJ IM. KS. PIOTRA SKARGI. *O nas. Stowarzyszenie Kultury Chrześcijańskiej im. Ks. Piotra Skargi*. Disponível em: <https://www.piotrskarga.pl/o-nas.html> /> Acesso em 03 de março de 2020.
- SZCZYGIELSKA, Marianna. "Good Change" and Better Activism: Feminist Responses to Backsliding Gender Policies in Poland. In: KRIZSÁN, Andrea, ROGGEBAUD, Conny (Eds.). *Gendering democratic backsliding in Central and Eastern Europe – A comparative agenda*. Budapest/Hungary: Center for Policy Studies, Central European University, 2019. p. 120–160.
- SZCZUKOWSKI, Ireneusz. *Masculinity – Christianity – Patriotism (Based on the example of Catholic Intermedia Messages)*. « Prace Literaturoznawcze » .VII, p. 17–28, 2019.
- VIZENTINI, Paulo Fagundes. *A Guerra Fria (1947–1987): Conflito ou sistema?*. « História: Debates & Tendências ». Vol. 1, n. 1, junho 1999, p. 9–38.
- ZANOTTO, Gizele. *Ortodoxias, heterodoxias: Os tênues limites da religiosidade católica na TFP*. In: ISAIA, Artur Cesar (Org.). *Crenças, sacralidades e religiosidades*. Florianópolis: Insular, 2009, p. 103–122.
- ZANOTTO, Gizele. *Os Anjos do Evangelho no espectro católico contemporâneo*. « Revista Brasileira de História das Religiões », v. X, p. 279–298, 2011.
- ZANOTTO, Gizele. *Tradição: Família e Propriedade (TFP): as idiossincrasias de um movimento católico no Brasil (1960–1995)*, 1. ed. Passo Fundo: Méritos, 2012.

Eixo temático IV:
Traços da história no tempo presente
e cenários futuros

Blok tematyczny IV:
Poszlaki historii w zegarach terażniejszości
i scenariusz dla przyszłości